Há que ter em mente, contudo, que esta alternativa não pode vigorar indefinidamente. A cultura continua a exigir medidas de longo prazo que eliminem soluções como esta, cuja preocupação é a de corrigir, *a posteriori*, situações conjunturais.

CACAU

REAÇÃO DO MERCADO

Reagindo às correções da propalada grande safra mundial de cacau para 77/78, o mercado de futuros para primeira entrega (maio) alcançou na última quinzena a cotação média de US¢ 154,91/lb - peso. Esta média mostra um patamar somente 26% inferior ao de um ano antes, tendo sido 1977 um período atípico para o preço do cacau pela escassez do produto nos centros produtores.

ESVAZIAMENTO DOS ESTOQUES EM 76/77

O aquecimento das cotações trouxe à tona as preocupações dos grandes processadores de cacau no mundo (EUA e CEE), que durante o ano de 1977 reduziram suas aquisições ao máximo em conseqüência dos altos preços. O esvaziamento dos estoques mundiais de cacau em amêndoas para 76/77 foram da ordem de 91 mil t.

QUANTIDADE E QUALIDADE DO CACAU É MOTIVO DE APREENSÃO

A expectativa era de recomposição dos estoques durante 1978, quando se esperava uma das maiores produções dos últimos anos e conseqüentemente uma normalidade no comportamento dos preços. Porém os atuais níveis revelando uma moderada escassez da matéria-prima deixam apreensivos os industriais de cacau ameaçados de prováveis paralisações extemporâneas dos parques chocolateiros.

Não só o volume de amêndoas a processar preocupa os manufatureiros, mas também a qualidade da matéria-prima. As recentes incursões de indústrias da CEE à zona produtora da Bahia, com o propósito de incentivar os produtores a maiores cuidados com a qualidade do cacau tipo Bahia, mostram o receio dos mesmos com a estagnação do cacau africano. Apesar de a Costa do Marfim estar despontando como o grande produtor da África, com uma produção para 77/78 prevista em torno de 290 mil t, incluindo o cacau contrabandeado de Gana, sabe-se que 15% da sua produção é de cacau de má qualidade.

NOVA ESTRATÉGIA DE MERCADO RECHAÇA ESPECULAÇÕES NORTE-AMERICANAS

Conseqüentemente, a fim de provocar um arrefecimento nas cotações, o USDA divulgou sua previsão no que tange à produção mundial de cacau relativo à safra 77/78, mostrando uma oferta superior em 10% à da safra 76/77.

A medida especulativa lançada pelos norte-americanos provavelmente não trará resultados positivos a longo prazo. No Brasil, numa mudança de estratégia de mercado, os órgãos responsáveis pela comercialização do cacau (estatais e privados) estão exportando o produto em poucas quantidades. Até meados deste mês, foi registrado um volume de vendas de 34.800 t, enquanto em igual período do ano passado as transações acumularam um montante de 61.200 t.

CACAU PODERÁ REPETIR UM BOM DESEM-

Assim, se os países produtores, e principalmente o Brasil, conseguirem manter as cotações na atual trajetória até o princípio de agosto, o cacau poderá minorar o prová-

PENHO

vel baixo desempenho das exportações agrícolas do corrente ano. Nesta época somente o Brasil terá o produto para colocação imediata no mercado externo e suas cotações poderão estar registrando valores em torno de US¢ 200,00/lb - peso.

CEVADA

CONSUMO BRASILEIRO DE CERVEJA CRESCE RAPIDAMENTE

O rápido crescimento da demanda por cerveja, no Brasil, estimado em 25% ao ano, aumentou o consumo *per capita* desta bebida para cerca de 13 litros/ano e levou o Conselho de Desenvolvimento Econômico à aprovação do Programa de Auto-suficiência de Cevada e Malte.

NECESSÁRIA REVISÃO DO PLANO DE AUTO-SUFICIÊNCIA

Ainda não transcorridos dois anos dos estudos desenvolvidos pelo grupo de trabalho responsável pelo Programa, a expansão da demanda obrigou à revisão das metas anteriormente traçadas para a consecução do projeto de auto-abastecimento. Assim é que, em 2/3/78, em reunião patrocinada pelo Ministério da Indústria e do Comércio, em Brasília, o grupo de trabalho apresentou nova proposta, alterando o Programa.

A auto-suficiência, anteriormente prevista para 1984, pode ser antecipada para 1979, em relação à cevada, e para 1981, no caso do malte. Isto se tornou possível, com a aprovação, pelo CDI, de quatro projetos de novas maltarias que, operando a partir de 1979, produzirão, à plena capacidade, 204 mil t, ou 58% da meta estabelecida para 1984.

NÚMEROS AMBICIOSOS NAS NOVAS PROPOSTAS

A nova proposta incorpora valores mais ambiciosos do que os resultantes do primeiro estudo: maltarias com capacidade de processamento para 575 mil t de cevada, armazéns e silos para a estocagem de 748 mil t de cevada e malte e uma produção da gramínea de cerca de 690 mil t/ano. Os números agora ultrapassados eram, respectivamente, 350, 598 e 534 mil t.

CONDIÇÕES DE EXEQUIBILIDADE DO PROJETO

Apesar da grandiosidade das intenções, a exeqüibilidade das proposições estará assegurada mediante a aplicação total de US$ 840 milhões a preços de dez./77. Tal volume de investimentos deverá ser constituído por 86,5% de recursos de crédito (Pronazem, créditos rural e industrial), 12,7% de capitais privados e 0,8% do setor público (pesquisa e assistência técnica da Embrapa e da Embrater). No entanto, o êxito do projeto, dentro do quadriênio previsto, permitirá a economia de US$ 215 milhões em divisas. Já com a implantação das primeiras maltarias, deixaremos de gastar US$ 109 milhões/ano. Atualmente estudadas pelo MIC, algumas alterações deverão ser feitas no projeto, até sua aprovação. Um aporte de recursos através do BNDE será, possivelmente, incorporado à proposta inicial.